

## Editorial

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, lança o número 49º, composto por dois volumes nas versões impressa e digital. Evidencia-se nesse número o compromisso editorial na divulgação de pesquisas que apresentam compreensões da história e da cultura sergipana e o interesse na consolidação de interlocuções com pesquisadores de outras regiões do país.

Como inovação, temos a satisfação de informar aos autores, leitores e colaboradores, que a revista digital passará a ser hospedada no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Tal sistema é recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e possibilita uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos, assim como uma maior rapidez no fluxo das informações.

Vale salientar que o SEER “[...] permite que a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos das revistas brasileiras apresentem uma melhoria na adoção dos padrões editoriais internacionais para periódicos on-line 100% eletrônicos”<sup>1</sup>. A publicação da revista nesse portal institucional, além de reafirmar as parcerias históricas entre o IHGSE e a UFS, é uma ação que visa facilitar e ampliar os acessos e consultas pelos usuários; a padronização do periódico dentro de critérios de editoração das revistas científicas eletrônicas; e, tendo igualmente como meta a elevação dos estratos de avaliação do periódico.

O volume 1 apresenta o dossiê Manoel Bonfim (1868-1932), organizado por Maria Neide Sobral, Marizete Lucini e Fátima Bezerra Negromonte, docentes da UFS. Composto por oito artigos que enfocam o intelectual brasileiro, nascido em Sergipe, em diferentes compreensões historiográficas. Trata-se também de uma justa homenagem do Instituto, ao referido

1 <http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer> Acesso em 18/11/2018.

intelectual, como ressaltam as organizadoras do dossiê, que “[...] fez diferença na constituição de um pensamento genuinamente brasileiro, contrapondo-se ao ‘racismo científico’, com uma análise ancorada em uma perspectiva realista e crítica sobre a realidade latino-americana, entre o final do século XIX e o século XX”.

Ainda no volume 1, a revista publica artigos de fluxo contínuo. O artigo de Edmilson Meneses, “A natureza da inteligência no tomismo e no empirismo humeano, segundo Luciano Duarte”, nas palavras do autor “[...] a pesquisa de Duarte representa uma nova etapa para os estudos em filosofia nas terras sergipanas, quer dizer, ela representa e traduz uma forma técnica de fazer filosofia”. Além disso, Luiz Eduardo Oliveira e Kate Constantino Oliveira, apresentam o artigo “Dois mais dois, quatro! três veis seis, dezoito!': representações da escola em História da minha infância”, em que destacam elementos característicos da escola e da escolarização em Sergipe, através de representações contidas na escrita autobiográfica de Gilberto Amado (1887-1969), no livro *História da minha infância* (1954).

O volume 2, é inaugurado com o dossiê “Escravidão e abolição no Brasil” organizado por Sharyse Amaral, docente da Universidade do Estado da Bahia, composto por quatro artigos que abordam a escravidão e a abolição na história do Brasil. Segundo a organizadora: “Por entender que a escravidão é um passado que se faz presente em nossa sociedade, esse Dossiê não estabeleceu limites temporais, temáticos ou geográficos, permitindo ao leitor acessar o passado por meio dos olhares dos pesquisadores autores, a partir de diferentes abordagens e perspectivas analíticas.”

Esse número da revista também publica dois artigos de fluxo contínuo: a pesquisa de autoria de Danilo Mota de Jesus, Ane Rose de Jesus Santos Maciel e Patrícia de Sousa Nunes Silva, intitulado “Faculdade de Farmácia e Odontologia ‘Annibal Freire’: uma instituição constituída por médicos”, apresenta um exame de trajetórias de professores que fizeram parte do corpo docente da Faculdade “Annibal Freire”, no ano de 1926 e o estudo de José Genivaldo Martires e Marluce de Souza Lopes, “A escrita dos imortais da Academia Sergipana de Letras na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (1913-2017)”, vislumbra os artigos publicados pelos acadêmicos/as da Academia Sergipana de Letras (ASL), na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, no período de 1913 a 2017, apresentando relação de acadêmicos que publicaram no periódico, as temáticas abordadas por eles, com destaque para o protagonismo das mulheres acadêmicas.

Finalizando esse número, a Revista apresenta a sessão comemorativa Felisbelo Freire. Trabalho organizado por Samuel Albuquerque (UFS), que também escreve um dos artigos, além dos textos de Paulo Knauss (UFF)



e de Adriana Pereira Campos (UFES). Assim, a Revista do IHGSE faz uma justa homenagem ao ilustre sergipano que ainda carece de estudos sobre sua vida e obra.

Desejamos a todos(as) uma excelente leitura!

Joaquim Tavares da Conceição

João Paulo Gama Oliveira

Editores da Revista do IHGSE

maio de 2019

